

## Entre o Rural e o Carvão: As Representações Sociais em Candiota, RS

### Between Rural and Coal: Social Representations in Candiota, RS

Viviane Camejo Pereira<sup>1</sup>

#### Resumo

Atualmente no Brasil o setor energético é considerado estratégico nos programas nacionais de erradicação da pobreza. O carvão mineral participa com 27% na matriz energética mundial. No Brasil, representa pouco mais de 5% na matriz energética e com 1,3% na geração de energia elétrica. No município de Candiota/RS, tem-se a maior jazida de carvão mineral explorável a céu aberto do Brasil. A usina termelétrica de Candiota e a mina de carvão são as principais atividades econômicas e empregadoras do município. A produção rural do município se concentra na agropecuária que tem perdido adeptos devido ao êxodo rural provocado, dentre outras causas, pela influência das atividades carboníferas. Este trabalho tem por objetivo identificar entre diferentes atores sociais quais as representações sociais da exploração do carvão mineral e como essas representações interagem com a ideia de desenvolvimento, de meio ambiente e de agropecuária. Para tal utilizou-se o arcabouço teórico-metodológico das representações sociais de Serge Moscovici. Quarenta e seis entrevistas semiestruturadas foram realizadas em 6 grupos, assim como a observação participante, de janeiro a março de 2012. Os resultados parciais têm apontado o crescimento econômico como representação central, e o emprego, qualidade de vida, “razão de existência” do município, energia, empecilho ao desenvolvimento e o atraso como elementos periféricos das representações. Quanto às dimensões de Moscovici, a informação se dispersa através da comunicação midiática, jornal local, rádio, internet, televisão com programação local, revistas e conversas no dia-a-dia. Quanto à atitude, 28% são contrários à exploração do carvão, 54% são favoráveis e 17% não possuem um posicionamento.

**Palavras-chaves:** Carvão mineral, representações sociais, rural, Candiota/RS

#### Abstract

Currently in Brazil energy sector is considered strategic in national programs for poverty eradication. Coal participates with 27% in the energy world. In Brazil, represents 5% in the energy and 1,3% in the generation of electricity. In the Candiota city RS State, it has the largest exploitable deposits of coal in Brazil. Candiota's thermoelectric and coal mine are major employers and economic activities of the city. The rural city production focuses on agriculture that has lost people due to rural exodus caused, among other causes, by the influence of coal activities. This study aims to identify between different social actors the social representations of exploitation of coal and how these representations interact with the idea of development, environment and agricultural production. For that, we used the theoretical-methodological

---

<sup>1</sup> Licenciada em Biologia, Mestrando em Desenvolvimento Rural pela UFRGS, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, Brasil. Contato: [vivianecamejop@gmail.com](mailto:vivianecamejop@gmail.com)

social representations of Serge Moscovici. Forty-six semi-structured interviews were conducted in 6 groups, as well as participant observation, from January to March 2012. Partial results have shown economic growth as representing central and peripheral representations, employment, quality of life, "reason for existence" of the municipality, energy, delay and hindrance to development. The dimensions of Moscovici information is dispersed through communication media, local newspaper, radio, internet, TV with local programming, magazines and day-to-day conversations. As for attitude, 28% are opposed to the exploitation of coal, 54% are in favor and 17% did not have a position.

**Key-words:** Coal, social representations, rural, Candiota / RS

## 1. Introdução

Atualmente no Brasil o setor energético é considerado estratégico nos programas nacionais de erradicação da pobreza. O carvão mineral nacionalmente é tratado desta forma, com a garantia de fornecimento energia a longo prazo. Já na esfera mundial, para outros países ele é a principal fonte de geração de energia, como por exemplo, os Estados Unidos e a China. A dimensão estratégica se dá no sentido de que pode ser utilizado na impossibilidade do uso de energias renováveis. Quanto as possibilidades de vantagens, seria o carvão mineral uma fonte de energia independente de condições climáticas ao contrário da hidrelétrica e eólica, por exemplo.

Para a realização deste estudo escolheu-se o município de Candiota/RS, devido ao *status* de ser o município com a maior jazida de carvão mineral explorável a céu aberto do Brasil. Este município também possui 70% da sua população concentrada na região rural, vivendo sobre as jazidas ainda não exploradas e ao redor da mina e da usina termelétrica, desenvolvendo suas principais atividades econômicas, incluindo a agropecuária.

As usinas termelétricas são algumas das obras fomentadas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal, o que se deve ao entendimento de uma necessidade da geração de energia para o desenvolvimento econômico em nível nacional. Diferentemente do que tem sido retratado pela mídia, o carvão mineral é alvo de futuro investimento governamental (PLANO DECENAL DE ENERGIA 2030, 2007). Em 2013 aprovou-se pelo Governo Federal, a inclusão do carvão mineral nos leilões de energia, no mesmo tempo em que o Conselho Estadual de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e entidades representativas de empresas discutem a flexibilização da lei que delimita as quantidades de emissões de poluentes pelas usinas termelétricas.

O fortalecimento da mineração no Rio Grande do Sul faz parte da agenda do município de Candiota, influenciando diretamente as dinâmicas sociais do campo e consequentemente a atividade agropecuária local. O rural e o carvão relacionam-se pelo fato de que as políticas públicas fomentadas pelo Estado, através do PAC (2011), por exemplo, podem favorecer alguns setores econômicos em detrimento de outros. O *crescimento econômico* que foi identificado como o núcleo central da representação social da atividade carbonífera pode implicar em alterações nas dinâmicas sociais locais como, por exemplo, os altos índices de migração de agricultores e pecuaristas para a cidade. A falta de investimento público e de infraestrutura no meio rural, o campo como um lugar "atrasado" permeiam os elementos periféricos das representações que os atores possuem da agropecuária, ao mesmo tempo em que reforçam as representações de cunho econômico que possuem da exploração do carvão. Partindo do pressuposto de Abric (1994), de que o núcleo central das representações

sociais é o principal determinante das atitudes e práticas dos indivíduos e dos grupos que o compõem, o crescimento econômico que a atividade carbonífera - ou a exploração do carvão, tratados aqui como sinônimos - estaria promovendo, seria a alternativa dos agricultores e pecuaristas às dificuldades de sobrevivência no campo.

Este trabalho tem por objetivo identificar entre diferentes atores sociais quais as representações sociais da exploração do carvão mineral e como essas representações interagem com as ideias de desenvolvimento, de meio ambiente e de agropecuária. Essas ideias integram o universo consensual em que as representações são construídas. As palavras desenvolvimento, meio ambiente e agropecuária são trazidas pela autora de maneira a entender suas significações no senso comum da população de Candiota, como um estímulo para que os entrevistados interpretem de acordo com suas experiências e convicções. As aparições do termo “*crescimento econômico*” remetem a opinião expressa de forma generalizada entre os grupos ao interpretarem a palavra “desenvolvimento” trazida pela autora, com raras exceções de indivíduos.

Apresentam-se resultados parciais com enfoque nas dimensões das representações sociais de Serge Moscovici (1979) e de forma complementar a abordagem das estruturas das representações sociais de Jean Claude Abric (1976). Para o entendimento destes resultados apresenta-se breve contextualização sobre a representatividade do carvão mineral em nível internacional e nacional, o local estudado, os aspectos metodológicos e, posteriormente, os resultados e análises parciais.

## 2. O carvão mineral: breve contexto

De acordo com Borba (2001, p. 1), o carvão mineral “é um combustível fóssil sólido formado a partir da matéria orgânica de vegetais depositados em bacias sedimentares”. Representativamente, o carvão mineral é responsável por cerca de 45% de toda a eletricidade gerada no mundo (IEA, 1997) e é o mais abundante dos combustíveis fósseis. Suas maiores reservas estão concentradas na América do Norte, na Ásia e na Europa, totalizando 81,5% das reservas mundiais. Na América do Norte “destacam-se os EUA, com cerca de 25% das reservas mundiais. Nas demais regiões, destacam-se a Rússia (16%), China (12%) e Austrália (9%)” (ATLAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL, 2002).

Apesar dos impactos no meio ambiente e na saúde das populações que convivem com a exploração do carvão, segundo o Atlas de Energia Elétrica do Brasil (2002, p. 119), ele é considerado a maior fonte de energia para uso local e as principais razões são a abundância e distribuição geográfica das reservas e os baixos custos e a estabilidade nos preços relativamente a outros combustíveis. No Brasil, as concentrações significativas de carvão mineral estão nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, porém, as principais reservas estão localizadas no Rio Grande do Sul, que detém mais de 90% das reservas nacionais (ATLAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL, 2002). Ainda de acordo com esta fonte, o carvão brasileiro significa apenas 0,2 % na participação da produção mundial de carvão mineral (WCI, 1999 apud BORBA, 2001) e suas jazidas, em torno de 1,2% das reservas mundiais, ao final de 1999 correspondiam a 32 bilhões de toneladas. Quanto ao uso energético, no Brasil o carvão é bastante restrito, representando apenas 6,6% da matriz energética nacional de acordo com o Balanço Energético Nacional do Ministério de Minas e Energia (2003). Importante ressaltar que a percentagem de jazidas não necessariamente corresponde a de produção, pois nem todas as existentes estão sendo exploradas. Atualmente as prospecções realizadas pela CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais) confirmam a presença de jazidas de carvão subterrâneas em áreas de assentamentos rurais em Candiota.

O debate sobre a matriz energética é um tema atual: a meta do governo federal brasileiro é “eliminar” a pobreza a partir do desenvolvimento econômico nacional, e para isso também se fortalecem os programas tanto de produção e fornecimento de energia elétrica (PAC, 2011) para consumo do setor primário (extrativismo, agricultura) e secundário (indústria) quanto para o setor de prestação de serviços e para uso de outros consumidores. Logo, no Brasil, o tema da geração de energia está estreitamente relacionado a um “desenvolvimento econômico” e, segundo o Plano Nacional de Energia 2030 (2007), em quaisquer cenários apresentados o consumo do carvão para geração de energia tende a aumentar progressivamente até 2030.

Quanto à significação nacional do combustível encontrado nas reservas de Candiota - RS, “representa cerca de 23% das reservas medidas oficiais do país (1.722.860.000 t) e 51% das provadas e prováveis (475.360.000 t)” (BORBA, 2001 p.4). Sendo assim, as jazidas carboníferas do município estudado possuem expressiva representação nacional.

Os participantes da pesquisa consideraram a atividade carbonífera importante para a matriz energética nacional e também a representaram como importante para a economia da região devido à geração de empregos atuais como também observou Fritz (2004). Os entrevistados também consideraram a atividade propensa a geração de futuros empregos, ou seja, um empreendimento visto como necessário ao desenvolvimento local.

## 2.1 Candiota, RS: o local de estudo

Candiota, município do Rio Grande do Sul, dista aproximadamente 400 km da capital, Porto Alegre, e de acordo com o governo do estado integra o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) Campanha (FIG.1) (FEE, 2011). Localiza-se no Bioma Pampa, ameaçado pelas monoculturas de árvores exóticas, soja, pecuária intensiva dentre outras problemáticas ambientais da região. A população do município, segundo o censo do IBGE (2010), chegou a 8.771 habitantes e deste total 6.173 (70%) vivem no ambiente rural. É expressivo o número de assentamentos da reforma agrária instalados no município (FIG. 2). A área de unidade territorial que é de 933,839 Km<sup>2</sup> possui densidade demográfica de 9,39 hab/Km<sup>2</sup>.

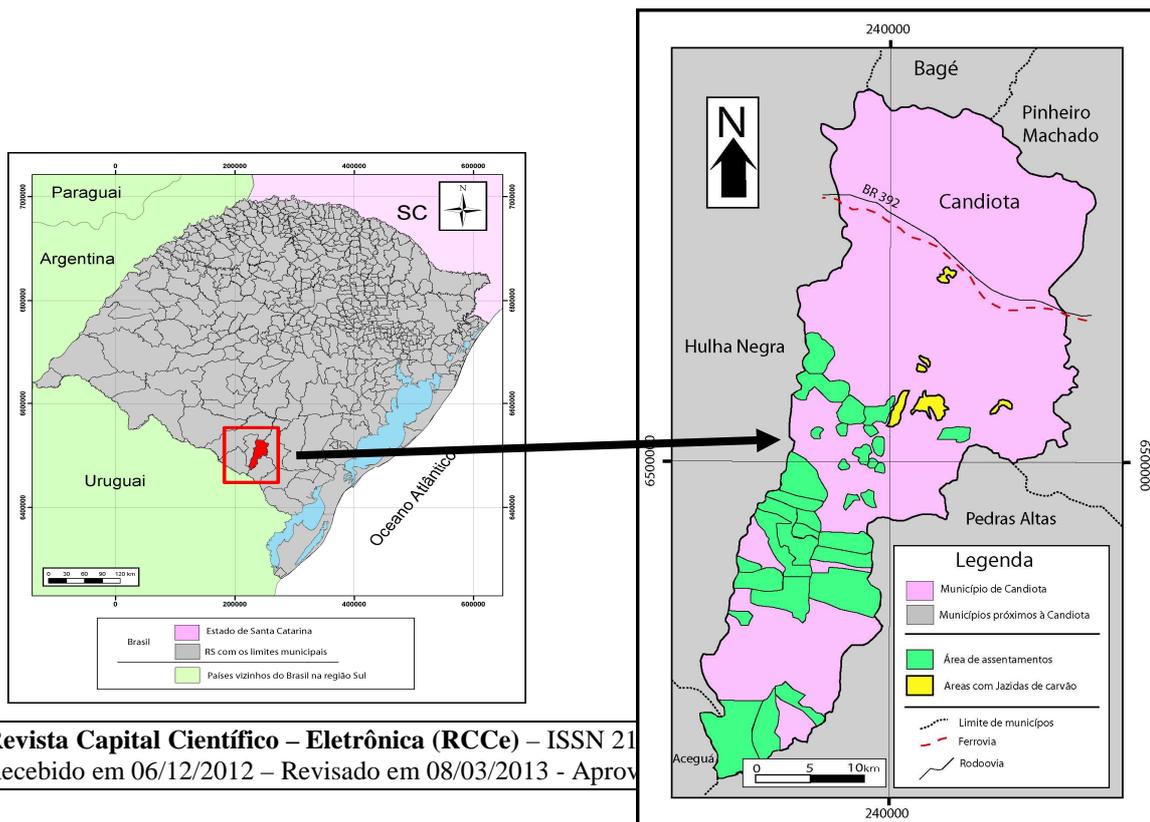


FIGURA 1: Mapa do Rio Grande do Sul destacando o município de Candiota, RS.  
Fonte: Zvirtes (2013).

FIGURA 2: Candiota e municípios limítrofes.  
Fonte: Zvirtes (2013).

O município de Candiota originou-se do desmembramento do município de Bagé, em 2001, dando também origem aos atuais municípios de Hulha Negra e Aceguá. É constituído por cinco distritos: Candiota, Baú, Passo Real de Candiota, Jaguarão Grande e Seival. Atualmente, é composto pelos bairros Vila Residencial, Dario Lassance (sede do município), João Emílio, Seival, São Simão e Vila Operária.

### 3. Metodologia

Foram realizadas 46 entrevistas nos municípios de Candiota e Porto Alegre e sua condução compreendeu o campo exploratório, em outubro de 2011, e a pesquisa de campo que envolveu entrevistas semi-estruturadas, observação participante e anotações em diário de campo, de janeiro a março de 2012. Os dados coletados foram armazenados no software NVIVO e analisados a partir da categorização em “nós”.

Para Moscovici (1978), na codificação é preciso separar os aspectos centrados no grupo e o centrado no conteúdo. A codificação centrada no grupo reúne modalidades de expressão do grupo de acordo com o objeto. Na codificação centrada no conteúdo é possível a separação dos temas mais freqüentes em relação ao problema e “também nos autoriza a definir o vocabulário que o expressa” (MOSCOVICI, 1978, p. 21). Segundo o mesmo autor, as categorias nesse sentido auxiliam na combinação dos discursos individuais e a operacionalizar as perguntas e respostas. As dimensões do universo de opinião também podem ser categorizadas auxiliando nas análises e interpretação dos resultados.

Além das entrevistas com perguntas semi-estruturadas a fim de ambientar os entrevistados a respeito dos assuntos a serem tratados e para fins de comparação com as demais respostas da entrevista, utilizou-se a indução de palavras ou análise de correspondências (DI GIACOMO, 1989 apud MORA, 2002). As respostas dos entrevistados foram analisadas de acordo com a ordem de aparecimento da palavra na frase e de acordo com sua freqüência com a ajuda do NVIVO por meio das funções *Queries*, *Word frequency*. Utilizaram-se as palavras meio ambiente, desenvolvimento e agropecuária como indutoras.

As representações sociais foram adotadas neste trabalho em seu aspecto teórico e metodológico. O caráter teórico das representações sociais se expressa no sentido de auxiliar na construção do objeto de pesquisa e na explicação científica dos fenômenos. O sentido metodológico se expressa por intermédio da construção dos meios e instrumentos para análise de acordo com os pressupostos da teoria e obedecendo à identificação dos processos de construção das representações, as dimensões envolvidas e como estas se organizam.

As representações sociais são significados que os atores trazem consigo acerca de um determinado objeto e, aliado a este significado, está a comunicação do grupo social, a influência das ideologias dominantes e as percepções dos atores construídas sobre seus interesses. Para Moscovici (1979):

La representación social es una modalidad particular del conocimiento, cuya función es la elaboración de los comportamientos y la comunicación entre los individuos [...] La representación es un corpus organizado de conocimientos y una de las actividades psíquicas gracias a las cuales los hombres hacen inteligible la realidad física y social, se integran en un grupo o en una relación cotidiana de intercambios, liberan los poderes de su imaginación (MOSCOVICI, 1979, p.17-18).

Quanto à constituição das representações sociais, estas são compreendidas por meio de dimensões. Moscovici as aponta em três formas: a informação, o campo de representação e a atitude. Optou-se por esta abordagem dimensional de conteúdo neste trabalho, pois segundo autor (1978, p. 71), as dimensões “fornecem uma panorâmica do conteúdo e do sentido” das representações sociais.

De acordo com Mora (2002), o campo representacional é a expressão hierarquizada dos conteúdos de uma representação, a hierarquização estando estreitamente relacionada à ideologia dominante acerca de um determinado fenômeno social. A informação diz respeito aos conhecimentos do grupo acerca do fenômeno social. Neste estudo a informação estará relacionada às informações que os atores possuem a respeito da exploração do carvão e ao tipo de informação que chega até eles. Quanto à atitude, ela está relacionada “en la vida corriente o desfavorable en relación con el objeto de la representación social” (MORA, 2002 p.10). No empírico estudado esta dimensão diz respeito à orientação geral de um determinado grupo de atores. Nesta dimensão entra em questão o posicionamento, a atitude em relação à percepção quanto às mudanças da paisagem, quanto à alteração nas dinâmicas sociais como, por exemplo, retorno ao meio urbano, ao posicionamento de um grupo e as ações quanto a questões de infraestrutura local.

Para Claude Abric, importante teórico sobre a estrutura das representações sociais, a organização das dimensões da informação e atitude, de Moscovici, confere significações de acordo com a posição estrutural em relação a outros elementos (MENIN, 2007). Abric sugere que as representações sociais são estruturadas por meio de um núcleo central de representações e por elementos periféricos das representações. O núcleo central determina a organização e o significado das representações sociais, determinando a variedade dos pontos que unem os elementos da representação (ABRIC, 1994). Elementos centrais compõem o núcleo central representacional e esses elementos conferem os sentidos da representação social:

Este núcleo é composto de um ou alguns elementos que ocupam a estrutura de representação de uma posição privilegiada: eles são os que dão sentido à representação. Ela é determinada, em parte, pela natureza do objeto representado, por outro lado pela relação que o sujeito - ou grupo - tem com este objeto, e, finalmente, por sistemas de valores e normas sociais que constituem o ambiente ideológico da época e do grupo (ABRIC, 1994, p. 23).

Os elementos periféricos das representações sociais são instáveis e dinâmicas, mais suscetíveis às mudanças de contexto do que o núcleo central. Ambos constituem o universo consensual, sendo os primeiros reflexos de uma familiarização decorrente de mecanismos cognitivos. Nesse sentido, os distintos grupos sociais podem ter tanto uma representação central comum como também os elementos periféricos das representações sendo essas por vezes comuns ou distintas perante determinados grupos.

As representações sociais são representações de um objeto sustentadas por um determinado sujeito ou grupo. Nesse sentido, é de suma importância em um estudo sobre representações sociais a identificação dos grupos que interagem com o objeto, (re)construindo e (re)inventando as representações sociais. No caso em questão a escolha dos grupos sociais se deu no campo de pesquisa exploratória e durante a pesquisa de campo propriamente dita. Estes grupos foram mapeados e posteriormente buscados os informantes-chave que pudessem facilitar aproximação aos grupos escolhidos. O critério de seleção obedeceu aos seguintes critérios: aproximação ao contexto rural do município, envolvendo a assistência técnica e extensão rural, políticas públicas para o setor de agropecuária, agricultores e pecuaristas, ex-trabalhadores rurais; envolvimento em relação ao tema da exploração do carvão e a importância na formação de opinião sobre estes assuntos. A partir do estudo de campo foram definidos sete grupos conforme sua própria identificação: (1) ONGs ambientalistas; (2) produtores rurais; (3) agricultores e pecuaristas assentados; (4) ex-produtores rurais ou agricultores e pecuaristas; (5) empresas carboníferas; (6) prefeitura; e (7) extensão rural e assistência técnica.

#### **4. Um olhar sobre a exploração do carvão sob o prisma estrutural e organizacional das representações sociais**

Para o estudo estrutural das representações sociais, muitos autores têm se utilizado de programas de análise quantitativa de palavras, porém, segundo Abric (1994, p. 22), “o papel central de um elemento não pode ser previsto exclusivamente para uma dimensão quantitativa. Em vez disso, o núcleo tem essencialmente uma dimensão qualitativa”. Sendo assim, a frequência da ocorrência de palavras não é um critério suficiente para caracterizar o núcleo central, sendo necessárias leituras atentas a outros meios metodológicos. Neste trabalho, a partir de leituras do diário de campo, análises de entrevistas e observação participante foi possível identificar o “*crescimento econômico*” como o núcleo central que permeia os elementos periféricos das representações. Pode-se citar como elementos periféricos das representações sociais da atividade carbonífera o “*emprego*”, “*qualidade de vida*”, “*razão de existência do município*”, “*energia*”, “*atração de investimentos*” e “*atraso do campo*”. Os laços e discrepâncias entre os elementos periféricos das representações podem ser assim exibidos (FIG. 3):

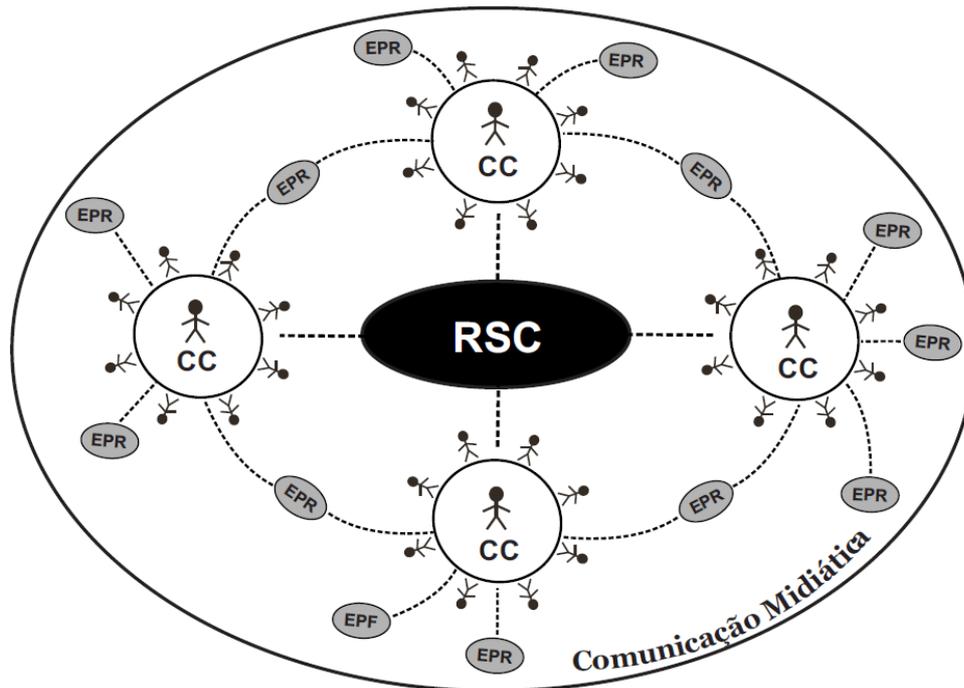


FIGURA 3: Modelo esquemático: Elementos periféricos das representações (EPR), Representação social central ou núcleo central (RSC) e as relações com as esferas de comunicação cotidiana (CC) e midiática.

Fonte: Modelo elaborada pela autora.

O emprego e a exploração do carvão como a “razão de existência” do município são elementos periféricos das representações sociais comuns a todos os grupos. Para as empresas carboníferas e a prefeitura, emprego, geração de energia e qualidade de vida interagem. Para ex-agricultores e agricultores/pecuaristas a atividade carbonífera exigiria um investimento financeiro público superior ao do setor de agropecuária, propiciando o atraso da economia rural.

#### 4.1 A dimensão da atitude

A dimensão da atitude diz respeito à orientação global dos indivíduos em relação ao objeto da representação social (MOSCOVICI, 1978). As valorações, neste estudo com conotações positivas (favoráveis) ou negativas (contrárias) entre os distintos grupos sociais permitem o entendimento de como a informação que permeia o objeto de pesquisa forma a atitude dos entrevistados.

Sobre a orientação geral dos indivíduos em relação ao objeto de representação, 53% são favoráveis à exploração do carvão, 28% são contrários e 19% não possuem posicionamento definido. O grupo contrário é composto de um ambientalista que mora em Porto Alegre, sete trabalhadores de extensão rural de Candiota, um funcionário de empresa carbonífera do município, um ex-agricultor que mora na cidade e quatro assentados.

Em relação ao grupo favorável, é composto majoritariamente funcionários das empresas carboníferas, um ambientalista de Candiota, dois funcionários da assistência técnica e extensão rural em Candiota, um ex-agricultor e pecuarista que hoje trabalha na cidade, três assentados, pecuaristas familiares, pecuaristas de média propriedade e grande propriedade e a prefeitura. A justificativa favorável é de que a exploração e a geração de energia por intermédio do carvão são importantes economicamente para a região, atraem empregos, são

uma alternativa aos produtores rurais, agricultores e pecuaristas em tempos de estiagem e seca, garantem o abastecimento de energia elétrica no estado e que hoje já se teria meios tecnológicos para amenizar os danos ambientais que a atividade produz.

Sobre os que não possuem um posicionamento definido, esses mantêm a opinião condicionada a algumas variáveis como a relação de familiares com as empresas, relação do próprio entrevistado com a empresa e prefeitura, e a dependência econômica em relação à atividade.

#### 4.2 A dimensão da informação

Segundo Moscovici (1978), os indivíduos estão imersos em um “coro” coletivo, a opinião pública. Esta, por sua vez, está organizada de maneira diversa conforme “as classes, as culturas ou os grupos, e constituem tantos *universos de opinião* quantas classes, culturas ou grupos existem” (MOSCOVICI, 1978, p. 67). Sobre os universos de opinião, cada universo é constituído das dimensões: atitude, informação e o campo de representação. Nesta pesquisa em relação à exploração do carvão e suas representações, a informação como dimensão ou conceito está relacionada “à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social” (MOSCOVICI, 1978, p. 67).

Entre os grupos entrevistados, a informação se dispersa por meio da comunicação midiática (meios de comunicação em massa) e no cotidiano. Os meios mais acessados são o jornal local, rádio, internet, televisão com programação local, revistas. Não menos importantes são as conversas no dia a dia, essenciais na dispersão das informações, restringindo-se ao plano da comunicação cotidiana que, segundo Xavier são “comuns à experiência individual ou particular (trabalho, família, bares, bairro etc.)” (2002, p.41).

A comunicação cotidiana e a comunicação midiática se articulam na formação das representações sociais, uma não sendo isolada da outra. Os meios de comunicação atuam operando a dispersão da informação sendo constituintes da vida social e a informação ao ser dispersa altera as interações sociais, os simbolismos e “as fronteiras entre a esfera pública e privada” (JOVCHELOVITCH, 2000, p.89). A comunicação cotidiana e a midiática, dado o seu potencial de produção e de dispersão da informação entre os grupos sociais, definem e transformam a circulação de simbolismos na sociedade atual.

A comunicação midiática, representada pelo jornal local, opera disseminando a informação que perpassa por todos os grupos, sendo o meio de comunicação mais acessado. Porém, apesar da forte influencia midiática que cria ambientes de construção das representações, a comunicação cotidiana tem sido observada como essencial na (re)construção, (re)apresentação e disseminação das representações sociais consensuais dentro dos grupos (FIG. 4).

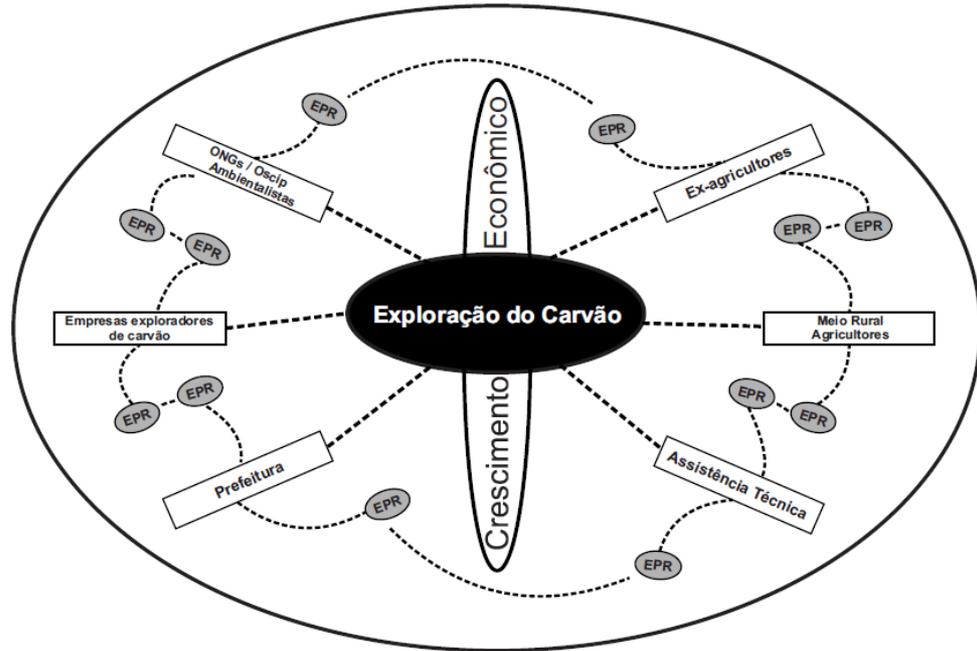


FIGURA 4 - Modelo esquemático do núcleo central (NC) e os elementos periféricos das representações sociais (RSP) de acordo com os grupos analisados em Candiota, RS.

Fonte: Modelo elaborado pela autora.

A dispersão da informação entre os grupos sociais estudados não ocorre de forma homogênea. Enquanto majoritariamente entre os moradores do meio rural a dispersão é feita pela mídia e por conversas cotidianas, a informação dispersa entre os trabalhadores das empresas carboníferas, assistência técnica e extensão rural e prefeitura é, em sua maioria, proveniente de conhecimentos técnico-científicos, constituindo de acordo com Xavier (2002) a comunicação formadora e científica.

Diferentemente da informação científica, que não visa à formação de opinião, o jornal local, por sua vez, suscita o favorecimento da atividade carbonífera com pouco ou nenhum questionamento contrário. Este posicionamento do jornal não é bem visto pelos atores sociais que possuem dúvidas quanto à viabilidade ambiental e energética do carvão mineral.

### 4.3 As ideias de agropecuária e a exploração do carvão

De um total de quarenta e seis entrevistados, 39% afirmam possuir terras e exercem alguma atividade rural. Destes, 35% pertencem ao grupo de agricultores e pecuaristas assentados e não assentados e 4% são vinculadas às empresas carboníferas, mas também obtêm renda com a atividade rural.

As ideias de agropecuária, para os entrevistados, expressam-se pelas palavras: *produção, sobrevivência, sustentabilidade, desafio, subsistência, base de tudo, trabalho, alimento, dificuldade, geração de renda*. Os atores ao formularem uma ideia a respeito da agropecuária acabam por classificar, categorizar e explicar objetivando a palavra agropecuária, dando-lhe familiaridade. De acordo com Moscovici, a “objetivação une a idéia de não familiaridade com a de realidade, torna-se verdadeira essência da realidade” (2011, p. 71). Para Moscovici, trata-se de uma comparação, “comparar é já representar, encher o que está naturalmente vazio, com substância”. É como comparar “Deus como um pai, e o que era invisível instantaneamente começamos a visualizar, o que era abstrato agora é uma imagem



Correlações:

De acordo com a ideia de agropecuária, buscam-se informações que auxiliem na construção da opinião que irá refletir na atitude, da mesma forma que a atitude pode ser a busca pela informação que a justifique. A atitude pode ratificar ou transformar a opinião que por sua vez vai buscar nos veículos de comunicação uma nova justificativa para nova ideia de agropecuária.

FIGURA 5: Modelo esquemático da construção das representações sociais em Candiota.

Fonte: Modelo elaborado pela autora.

Nesse sentido, os atores que possuem ideias contrárias a respeito da atividade rural, buscam e são mais receptivos aos meios de comunicação que auxiliam na construção e legitimação de suas opiniões. Conseqüentemente na atitude seja na ação ou na elaboração de políticas públicas, também é refletida a valoração que o ator possui a partir de processos cognitivos e da coerção do grupo a que pertence.

Um exemplo é a construção que o grupo dos ambientalistas fazem da relação entre a exploração do carvão e a atividade rural. No modelo esquemático (FIG. 6) a forma como se organiza a ideia de atividade rural que um ambientalista entrevistado de Candiota possui e suas dimensões:

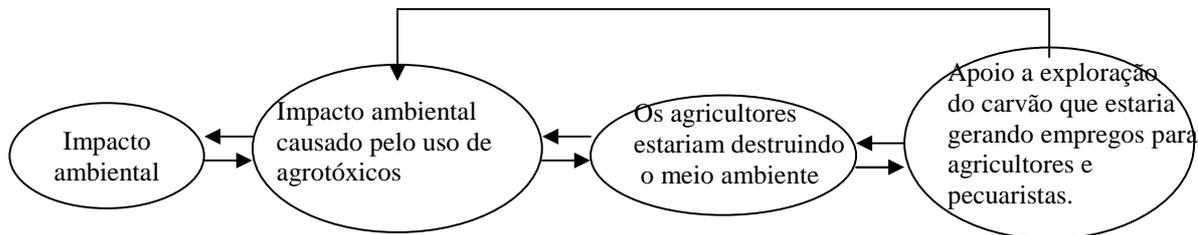


FIGURA 6: Modelo esquemático da construção das representações sociais de um ambientalista em Candiota.

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste mesmo grupo, ambientalistas, em uma perspectiva estruturalista, foi possível identificar a exploração do carvão e a atividade carbonífera com a noção de “*crescimento econômico*”, sendo o núcleo central das representações sociais. Este crescimento econômico oriundo da exploração e dos usos do carvão mineral teria como principal elemento periférico da representação para esses atores o “*atraso do campo*”, devido à falta de infraestrutura e uso de agrotóxicos. Sendo assim, para estes, a exploração do carvão só possui uma projeção de destaque devido ao “*atraso*” do ambiente rural, caso houvesse um desenvolvimento (econômico) rural a exploração do carvão poderia vir a não ser mais a principal atividade econômica como seria atualmente.

Existem distintas interpretações entre os grupos sociais analisados, porém nota-se a confluência para existência de um senso comum construído a partir do apelo econômico da atividade carbonífera. Nesse sentido, as relações deste senso comum partilhado entre os

grupos orientam a construção das significações da atividade rural e das ideias de desenvolvimento do município.

## Referências

ABRIC, J. C. **Jeux, conflits et représentations sociales**. 1976. Thèse de Doctorat d'État de L'Université de Provence Aix-en-Provence: L'Université de Provence, 1976.

\_\_\_\_\_. **Pratiques sociales, représentations**. Paris: Press Universitaires de France, 1994.

\_\_\_\_\_. Representations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, Jean-Claude. **Pratiques sociales, représentations**. Paris: Press Universitaires de France, 1994.

ATLAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL. **Agência Nacional de Energia Elétrica**. Brasília: ANEEL, 2002.

BORBA, R. F. **Balanco mineral brasileiro, carvão mineral**. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)>. Acesso em: 3 out 2011.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Balanco Energético Nacional (BEM)**. Brasília: MME, 2003.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Energia (PNE) 2030: estratégias para a expansão da oferta**. Brasília: MME/EPE, 2007.

DI DIACOMO, J. P. Teoría y método de análisis de las representaciones sociales, 1989. In: MORA, Martín. La teoría de las representaciones sociales de Serge Moscovici. **Athenea Digital**. Bellaterra, Cardanyola Del Vallès, v.1, n. 2, p.1-25, 2002.

FRITZ, K. B. B. Impactos sócio-econômicos do uso do carvão mineral na região de Candiota, RS. In: TEIXEIRA, E. C.; PIRES, M. J.R.; GUERRA, T.; FERRARO, L. W.; DOBROVOLSKI, R. L. (orgs.). **Estudos Ambientais em Candiota: carvão e seus impactos**. Porto Alegre: FINEP/PDACT/CIAMB/FAPERGS/ FEPAM, 2004

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Resumo Estatístico RS: COREDE Campanha 2011**. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Campanha](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Campanha)>. Acesso em: 29 out. 2011.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). **Energy Technologies for the 21st Century** (1997). Disponível em: <<http://www.iea.org>>. Acesso em: 9 out. 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e a esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. O aspecto normativo das representações sociais: comparando concepções. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá/MT, v. 16, n. 30, p. 121-135, 2007.

MORA, Martín. La teoría de las representaciones sociales de Serge Moscovici. **Athenea Digital**. Bellaterra, Cardanyola Del Vallès, v.1, n. 2, p.1-25, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **El Psicoanálisis, su imagen y su público**. Buenos Aires: Huemul, 1979.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAC. Programa de Aceleração do Crescimento. **Candiota III, maior obra do PAC no Sul 2011**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/01/26/candiota-iii-maior-obra-do-pac-no-sul-sera-inaugurada-por-dilma-nesta-sexta-feira>>. Acesso em: 3 out. 2012.

SOARES, Paulo Sérgio Moreira; SANTOS, Maria Dionísia Costa; POSSA, Maria Valente. **Carvão brasileiro: tecnologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2008.

XAVIER, Rosane. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis? **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v.14, n. 2, p.18-47, 2002.

ZVIRTES, G. **Mapa do estado do Rio Grande do Sul e limítrofes com destaque ao município de Candiota**. Elaborado a pedido da autora, 2013.

WORLD COAL INSTITUTE (WCI). Participação da Produção Mundial de Carvão Mineral (1999). In: BORBA, Roberto Ferrari. **Balanço Mineral Brasileiro, Carvão Mineral**. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), 2001.